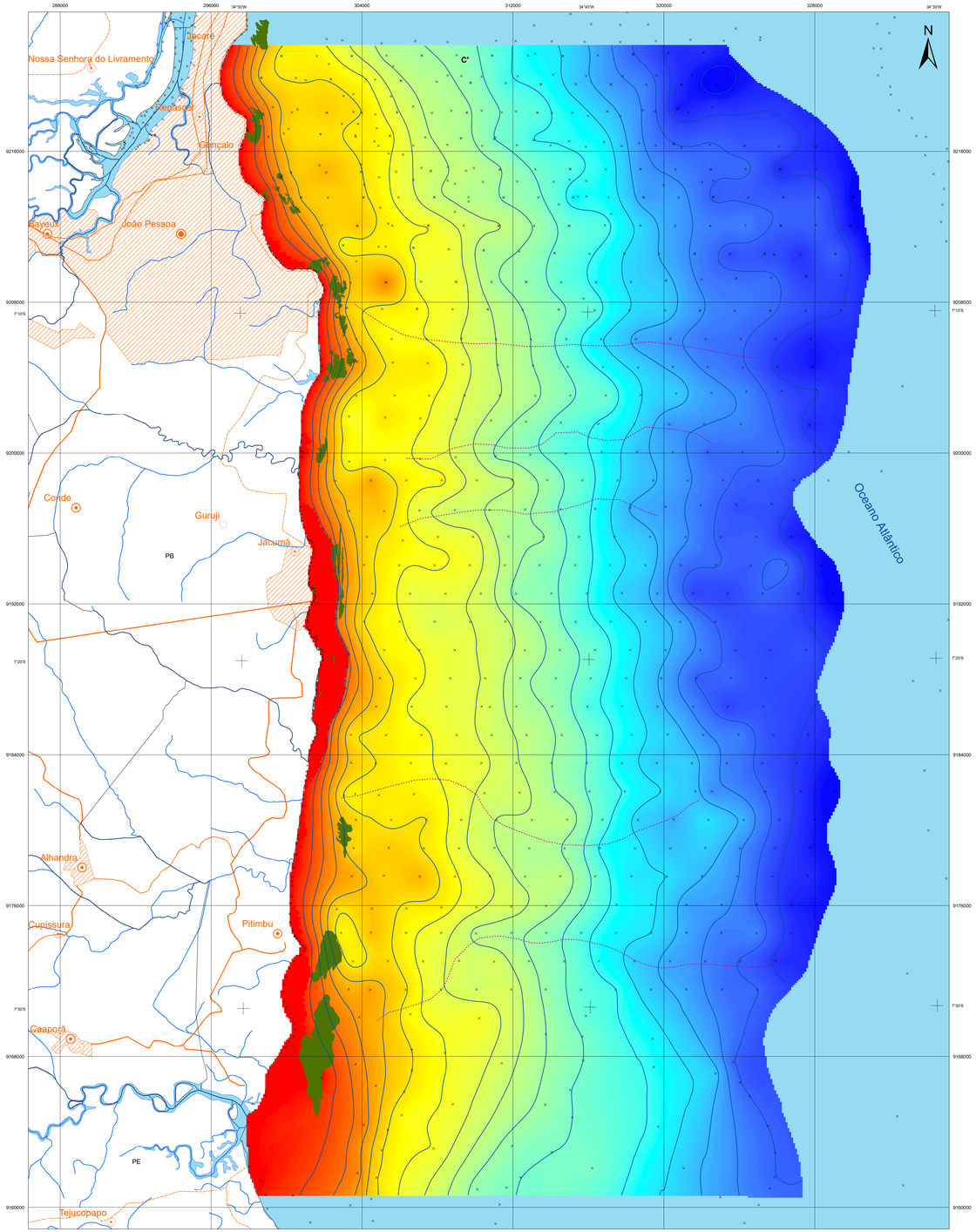

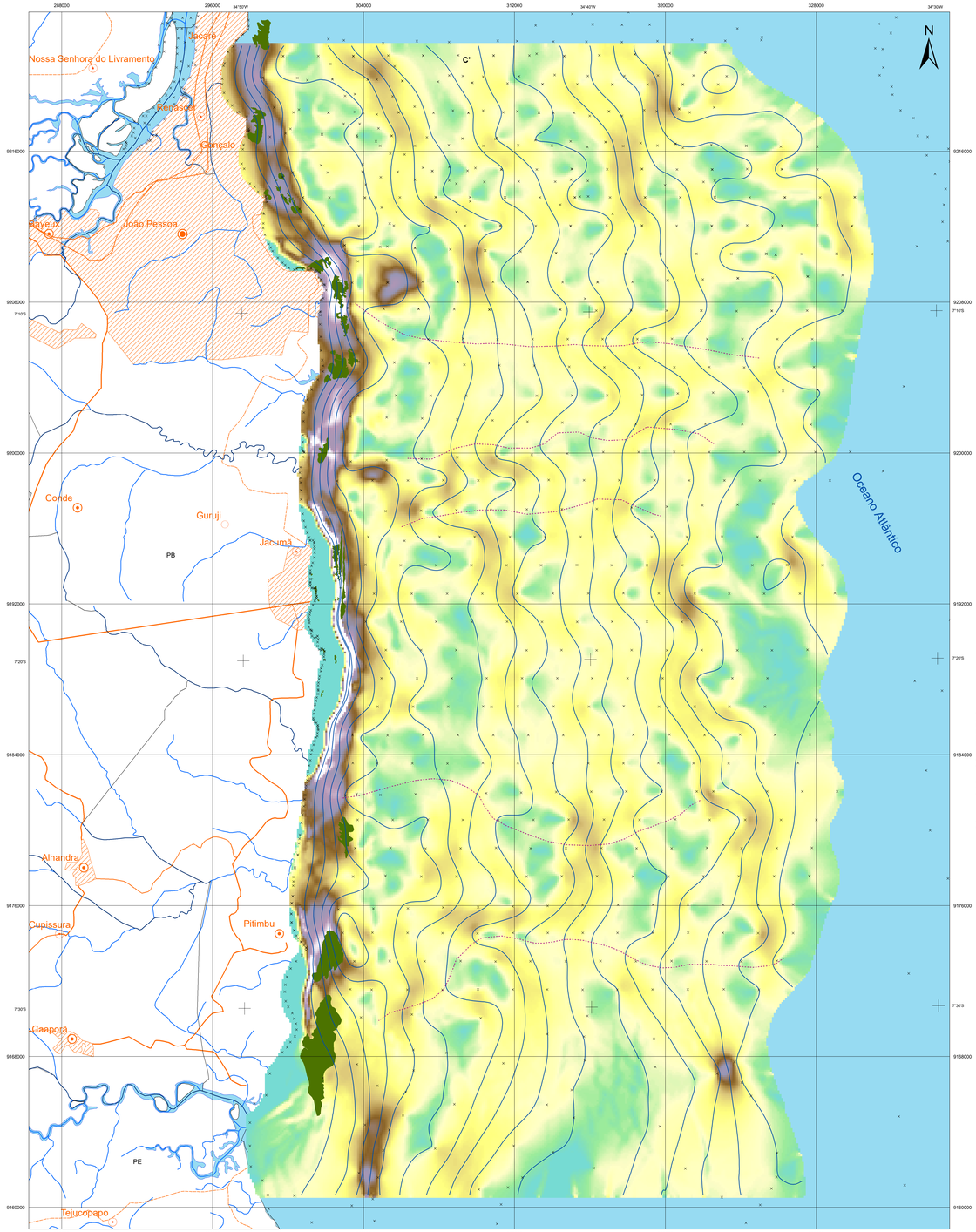

Batimetria (em metros): 0 – -35

Declividade do leito (em graus decimais): 0,98 ° – 0 °

- Recifes costeiros
- Isóbatas
- Paleocanais
- Estações batimétricas

Convenções Cartográficas

- Zonas densamente edificadas
- Sedes municipais
- Vila
- Aglomerado rural ou isolado
- Estrada pavimentada
- Estrada com revestimento primário
- Estrada sem revestimento
- Ferrovia
- Complexo portuário
- Curso de água perene
- Massas d'água
- Unidades de conservação
- Terras indígenas

O Projeto Plataforma Rasa do Brasil é coordenado pelo Ministério de Minas e Energia e desenvolve-se no âmbito do Programa de Avaliação da Potencialidade Mineral da Plataforma Continental Jurídica Brasileira (REMPLAC), da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM). O projeto consiste do levantamento em escala regional de informações geológicas, geofísicas, oceanográficas e biológicas do ambiente de plataforma continental, especialmente entre a costa e a isóbata de -30 m, com a finalidade de promover e divulgar o conhecimento do potencial geoconômico deste espaço geográfico, promovendo o avanço no conhecimento geológico do território nacional e podendo ser empregado como subsídio à tomada de decisões dos atores públicos e privados envolvidos no gerenciamento sustentável e compartilhado dos recursos ali encontrados.
Ao largo do estado da Paraíba, a pesquisa foi realizada na Superintendência Regional do Recife (SUREG-RE), em parceria entre a Divisão de Geologia Marinha (DIGEOM), do Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM), e o Laboratório de Geologia Marinha e Aplicada (LGMA), da Universidade Federal do Ceará (UFC), com o apoio da Gerência de Geologia e Recursos Minerais (GEREMI-RE) e da Gerência de Infraestrutura Geocientífica (GERINF-RE). O financiamento das atividades foi viabilizado pela ação orçamentária 20LC - Levantamento Geológico, Oceanográfico e Ambiental do Potencial Mineral do Espaço Marinho e Costeiro, da Diretoria de Geologia e Recursos Minerais (DGM), como parte do Programa Mar, Zona Costeira e Antártica do Estado Brasileiro.
Como resultado parcial, apresentamos as Cartas Batimétrica e de Declividade da Plataforma Continental Rasa do Estado da Paraíba - Setor João Pessoa, que mostra detalhes da batimetria e declividade do leito marinho que foram utilizados para a confecção dos produtos finais do Projeto Plataforma Rasa do Brasil no intuito de promover o avanço do conhecimeno sobre o leito marinho na plataforma rasa brasileira.

BASE CARTOGRÁFICA
Base planimétrica digital simplificada a partir de dados em escala 1:100.000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicados em 2019, ajustadas às imagens RapidEye, ortorretificadas e georreferenciadas segundo o datum SIRGAS2000, com resolução espacial de 5 metros. Esta base foi editada e atualizada pela Superintendência Regional de Recife, com o apoio da Gerência de Infraestrutura Geocientífica, para atender ao mapeamento temático do Serviço Geológico do Brasil.

BASE GEOMORFOLÓGICA
Base batimétrica gerada a partir da coleta sistemática de dados em campo, integradas em ambiente SIG a dados consistidos da literatura e resultantes da interpretação de de imagens orbitais (RapidEye e LandSat7).
A batimetria foi construída a partir da interpolação de dados coletados em campo com ecobatímetro monofeixe, corrigidos para o datum altimétrico da Marinha do Brasil (MB) para o porto de Cabedelo, e levantados em 36 perfis aproximadamente perpendiculares à costa, espaçados entre si de cerca de 1,4 km, bem como dados disponíveis nas cartas náuticas 20, 806 e 830 da Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN) da MB. A linha de costa foi estabelecida a partir de imagens RapidEye, disponibilizadas no Geocatálogo do Ministério do Meio Ambiente (MMA). A cota batimétrica zero foi-lhe atribuída e essa informação também foi empregada na interpolação dos dados batimétricos, de modo a melhor resolver o relevo das porções mais rasas da plataforma, inalcançáveis pelas embarcações utilizadas no levantamento em campo. A interpolação dos dados batimétricos para a geração do MDE foi feita empregando-se o algorítmo de krigagem universal com tendência linear e sem anisotropia do *software* Surfer 8 e o interpolador polinomial local (*spline*) do *software* ArcGis 10.8.
Vale ressaltar que a batimetria aqui apresentada tem a finalidade única de colaborar com a interpretação da geomorfologia do leito marinho, não devendo ser empregada para segurança da navegação.
A declividade do leito foi extraída do MDE com a ferramenta *slope* do pacote *Spatial Analyst Tools* do ArcGis 10.8.
Os recifes costeiros foram mapeados a partir de imagens orbitais RapidEye e LandSat7 e, nesta carta, são apresentados aqueles que são visíveis emersos ou semi-submersos naquelas imagens.

CRÉDITOS DE AUTORIA
Autor:
Marcio Martins Valle
Patrícia Reis Alencar de Oliveira
Ronaldo Gomes Bezerra
Hortencia Maria Barboza de Assis

COORDENAÇÃO TÉCNICA NACIONAL
Chefe da Divisão de Geologia Marinha (DIGEOM): Valter Rodrigues Santos Sobrinho

COORDENAÇÃO TÉCNICA REGIONAL:
Supervisão Técnica Regional: Hortencia Maria Barboza de Assis
Chefe do Projeto: Ronaldo Gomes Bezerra

Citação Bibliográfica: VALLE, M. M.; OLIVEIRA, P. R. A.; BEZERRA, R. G.; ASSIS, H. M. B. de. **Cartas batimétrica e de declividade**: setor João Pessoa. Recife: SGB-CPRM, 2023. 1 p., il., color. Escala 1:100.000.

LOCALIZAÇÃO DO SETOR

ARTICULAÇÃO DO SETOR

CARTAS BATIMÉTRICA E DE DECLIVIDADE
SETOR JOÃO PESSOA

ESCALA 1:100.000

2 1 0 2 4 6 Km

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

Origem da quilometragem UTM: "Equador e Meridiano Central 39° W.GR."
acrescidas as constantes: 10.000Km e 500Km, respectivamente.
Datum horizontal: SIRGAS2000

2023

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO LEGAL
O conteúdo disponibilizado nesta carta ("Conteúdo") foi elaborado pelo Serviço Geológico do Brasil - CPRM, com base em dados obtidos através de trabalhos próprios e de informações de domínio público. O SGB-CPRM não garante: (i) que o Conteúdo atenda ou se adeque às necessidades de todos os usuários; (ii) que o Conteúdo e o acesso a ele estejam totalmente livres de falhas; (iii) a total precisão e qualidade do Conteúdo, das informações contidas no Conteúdo, apesar das precauções de prova tomadas pelo SGB-CPRM ao coletar, SGB-CPRM seus representantes, dirigentes, prepostos, empregados e acionistas não respondem pelo uso do Conteúdo, e sugere que os usuários utilizem sua própria experiência no tratamento das informações contidas no Conteúdo. Da mesma forma, o SGB-CPRM seus representantes, dirigentes, prepostos, empregados e acionistas não respondem pelo uso do Conteúdo, e sugere que os usuários utilizem sua própria experiência no tratamento das informações contidas no Conteúdo, ou buscquem aconselhamento de profissionais independentes capazes de avaliar as informações contidas no Conteúdo. O Conteúdo não constitui aconselhamento de investimento, financeiro, fiscal ou jurídico, tampouco provê recomendações relativas a instrumentos de análise geocientífica, de investimentos ou eventuais produtos. Por fim qualquer trabalho, estudo e/ou análise que utilize o Conteúdo deve fazer a devida referência bibliográfica.